PRIVATE

REVISTA MENSAL • ANO IV
Nº 31 • C[illegible]

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

AS NARRATIVAS SEXUAIS DESTA EDIÇÃO ESTÃO MUITO MAIS EXCITANTES.

LEITORAS EM CLOSE: NOSSAS LEITORAS-MODELOS ESTÃO DECIDIDAS: QUEREM TRANSAR. ESCREVAM PARA ELAS E P... NELAS. ELAS GOSTAM!!!

CORREIO PRIVATE: VOCÊ JÁ TRANSOU PELO CORREIO. NÃO? ENTÃO ESCREVA PARA NOSSAS LEITORAS, ELAS TOPAM!

GAROTAS: NOSSAS MODELOS SÃO MAIS OUSADAS E CRIATIVAS CONFIRAM!!!

PREÇO PARA MANAUS E BOA VISTA (VIA AÉREA) — Cz$ 65.00

PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

APERITIVO PRIVATE...

Quem foi que disse que em Natal não tem mulher bonita e liberada? Para tapar a boca de muitos nordestinos que nos escreveram reclamando, os ventos do norte nos trouxeram Maralina, Bete, Joana e Rodinalda. E para sacanear, elas resolveram apenas abrir o apetite dos leitores, exibindo-se sem tirarem totalmente a roupa nestas primeiras páginas. Mas, não se desesperem, nas últimas páginas elas estão do jeito que o diabo gosta. Confiram...

PRIVATE

REVISTA MENSAL • ANO IV Nº 31 • JULHO-AGOSTO/87

Editor e Diretor Responsável
PEDRO GALVÃO MOREIRA

Diretor de Arte:
J. GILBERTO FIRMINO

Redação:
M. MORAES

Fotos:
REAL PRESS INTERNATIONAL

Fotocomposição:
STUDIO ARTGRAPH

Fotolitos:
POLIARTE

Distribuição (Exclusiva para todo o País)
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S/A
Rua Teodoro da Silva, 907, Tel.: (021) 268-9112 - Rio de Janeiro - RJ.

PRIVATE *É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE GALVÃO EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA. REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E CORRESPONDÊNCIA: RUA GUILHERME MAW, 86 (LUZ), CEP 01105 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 228-4618. REGISTRO Nº 4014, DE 21/01/85, NO 5º CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS DE ACORDO COM A LEI DE IMPRENSA. PRIVATE NÃO SE REPONSABILIZA POR TEXTOS ASSINADOS, BEM COMO NÃO DEVOLVE FOTOS DE LEITORES ENVIADAS À REDAÇÃO.*

PAPO SÉRIO...

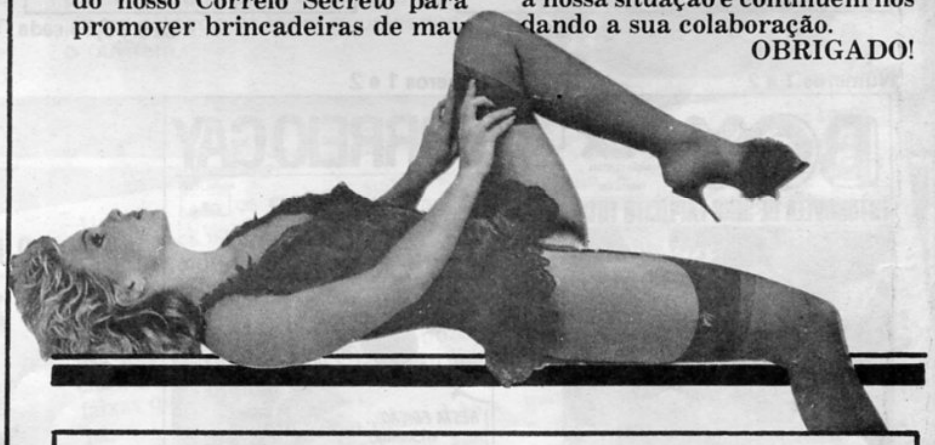
Prezados amigos, leitores e leitoras das nossas queridas Private e Private Colection, o nosso papo desse mês é sério: desde o lançamento da nossa primeira edição tivemos sempre como objetivo principal proporcionar entretenimento, diversão e informação em matéria de sexo, assim como ser um ponto de encontro entre os leitores.

E foi justamente neste ponto em que a porca torceu o rabo. Leitores de má índole abusaram do nosso Correio Secreto para promover brincadeiras de mau gosto com terceiros. E devido a isso somos obrigados a exigir que todos os anúncios nos sejam encaminhados acompanhados do cupom de autorização, sem o qual, não serão publicados.

Pedimos desculpas aos nossos honrados e fiéis leitores que sempre agiram corretamente conosco desde o princípio, mas por causa de meia dúzia de marginais somos forçados a fazer esta exigência à todos os leitores.

Queremos que compreendam a nossa situação e continuem nos dando a sua colaboração.

OBRIGADO!



DIÁRIO SEXUAL PRIVATE
Da página 10 à 20 vocês têm as mais excitantes narrativas sexuais. Todas escritas por vocês.

CORREIO PRIVATE
Nas páginas 40 · 52 um turbilhão de propostas sexuais de nossos leitores e leitoras. Só não transa quem já morreu.

CLOSE:
Seis páginas (da **34**·**39**) com as fotos de nossas leitoras e leitores nus e com propostas para transa. Confiram

GAROTAS
Três sequências, a cores, com modelos mais belas e excitantes do País. Todas nuas!

Abrimos este espaço para que você, leitor e leitora, dê margem à sua imaginação e relate um acontecimento sexual que marcou sua vida ou passe para o papel alguma fantasia sexual que você gostaria de realizar. Mande para nós, por mais absurda que ela possa parecer. Nós acreditamos em você e vamos ler e publicar a sua experiência sexual. Não deixem de mandar junto com o relato, uma autorização para a publicação, pois sem ela, ficará impossível publicarmos a sua experiência. Quem quiser pode mandar também a foto da heroína ou do garanhão do caso relatado; que publicaremos. Mande o seu material para:

PRIVATE
Rua Guilherme Maw, 86.
São Paulo/SP - CEP: 01105.

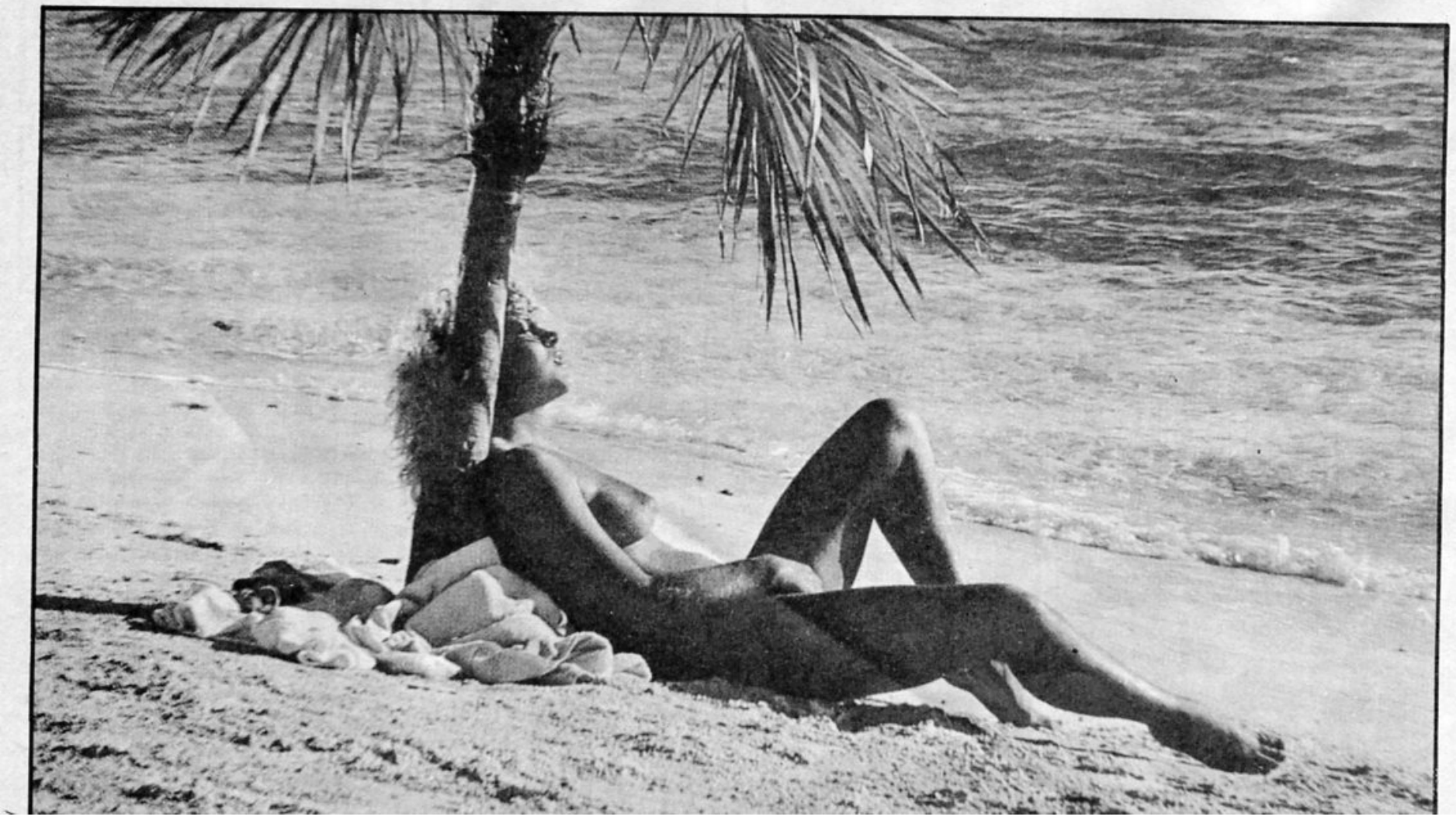
SWING NA SELVA

O fato que passo a narrar ocorreu comigo, minha esposa e um casal amigo, com que nos damos maravilhosamente bem. É óbvio dizer que antes de o fato acontecer já havíamos traçado vários planos, porém, sem conclusões. Numa tarde de sábado, mais precisamente no dia 14/06/86, fomos surpreendidos em nosso humilde lar pelo dito casal, que trazia consigo suas lindas filhinhas e uma incrível proposta: Sairmos no domingo, após o almoço, para a região de Chapada dos Guimarães, que é o palco de lindos e aconchegantes recantos, onde podíamos nos curtir numa boa e brincarmos nas limpas e puras águas cristalinas. Não tivemos dúvidas, pois o que mais queríamos era ficar a sós com eles. Aceitamos e combinamos tudo, inclusive a hora que passariam para nos apanhar.

Já no domingo ao meio-dia a expectativa era por demais grande até que, de repente, chegaram nossos amigos e pediram um tempo para levarem suas filhas na casa de uma irmã. Quando voltaram, solicitaram alguns vasilhames de refrigerantes e quando tudo estava pronto, rumamos para a dita região.

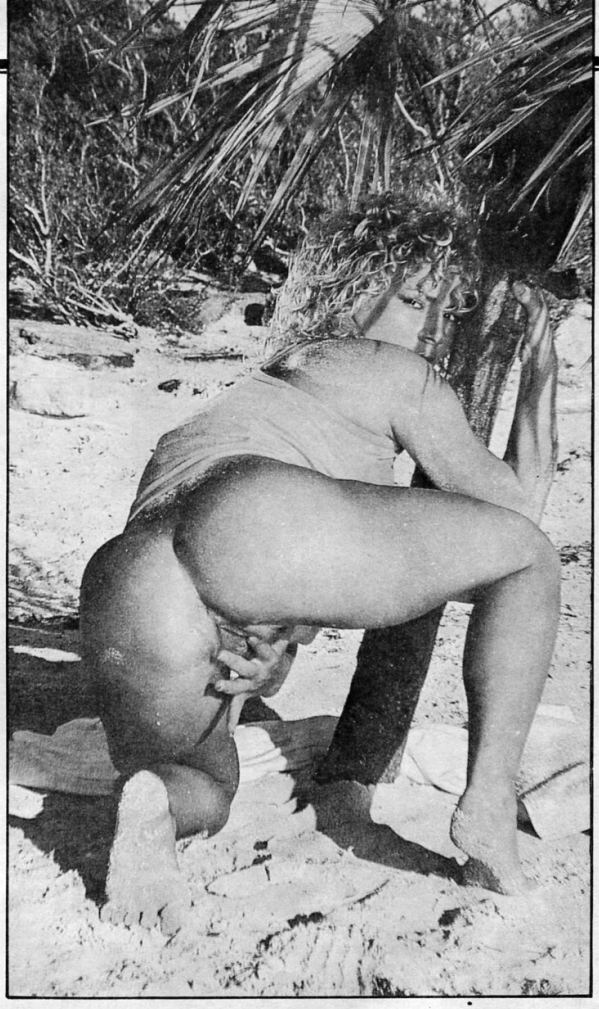
Dentro do carro, um clima meio tenso, simples mas muito descente e gostoso. Na medida do possível, o papo ia esquentando e quase sempre estávamos falando em sexo. Ao chegarmos no primeiro local das libidinagens tiramos nossas já sumárias roupas; eu fui ficando de sunga, meu amigo também de trajes primárias e as duas mulheres de biquini. Caímos na água e ali ficamos pouco, pois o local era bastante fundo e minha esposa não sabe nadar muito bem. Entramos no carro, e meu amigo, sempre de bom humor, nos leva a outro local. Ali, sim, era um verdadeiro paraíso. Ao descermos do carro, procuramos nos esquentar tomando Martini com gelo. Por onde quer que íamos, levávamos o nosso estímulo alcoólico.

Fiquei a sós com meu amigo e começamos a planejar, para que não voltássemos sem realizar nossa primeira e inesquecível aventura extra-conjugal. A tarde estava linda e nossas esposas também conversavam animadamente, já nos demonstrando um perfeito e agradável entrosamento. Estava tudo bem natural, de maneira muito bonita e perfeita na íntegra de nossa simplicidade.



Às 17:00 horas procuramos outro local denominado Salgadeira, próximo a uma cachoeira, tendo antes assistido a um show em um pátio aberto. Show no qual "moças e rapazes" com trajes de banho davam o tom natural álcool, sensualidade, natureza e sexo. Quando o sol já estava se pondo no horizonte e a noite começava a cair a expectativa aumentava. Daí então rumamos à cidade de Chapada dos Guimarães, onde brincamos um pouco numa grande piscina pública.

Nossas bebidas ainda não surtiam o efeito que queríamos e o papo sempre rolando solto sem excluir "sexo". Eu queria mais era pegar, sentir, morder, chupar e gozar abundante naquele tesudo corpo da mulher do meu amigo. Resolvemos parar num barzinho e tomarmos algumas cervejas. Foi o que fizemos. Ao sairmos dali, embalados mais que nunca, fomos até um local já em plena selva, que julgávamos ótimo para a nossa batalha de sexo, carinho e prazer. Chegamos e, sem muita conversa, tiramos os dois colchões de dentro do carro e os colocamos um à direita do carro, ao lado do tronco de uma árvore, e o outro sob a sombra de outra árvore, do outro lado. Já era noite e não se podia mais pérder tempo. Fiquei um minutinho com minha esposa, dando-lhe algumas dicas, pois ela estava um pouco tensa. Chamei meu amigo e disse-lhe: "Fique à vontade que a casa é sua". Me dirigi para o lado onde a gostosa esposa do meu amigo ficara só. Sentei-me ao seu lado e disse-lhe: "E aí?" E ela falou: "Esquisito, não é?" Comecei então a tocá-la levemente, no que fui imediatamente correspondido. Algumas rápidas carícias e ela mal conseguiu sussurrar: "O que eu mais queria era dar para você". Tirei então o resto das minhas dúvidas e comecei a manipular sexualmente aquele corpo sedento de sexo. Do outro lado minha frágil esposa entregava-se aos impulsos daquele que ela tanto pedia para fudê-la nas nossas transas normais em casa. De repente, no meio daquela selva, no início daquela noite, só se ouviam gemidos e ais, além dos gritos depravados da esposa do meu amigo, com quem eu me deliciava muito ouvindo seus palavrões. A lua brilhava explêndida, procurando nossos corpos por entre as folhas das árvores, para também admirar e contemplar a magnitude e a fúria com que nos entregávamos e integrávamos uns aos outros naquele momento de intenso prazer. Minha tesuda parceira pedia e fazia coisas admiráveis. Tive a sensação de estar possuindo uma mulher vulcânica, pois ela me sugava para dentro de si de maneira voraz e violenta, o que me deixava maluco de tesão. Quanto mais fundo eu tentava ir naquela mulher, mais prazer ela sentia, chegando a gozar alucinadamente, xingando, gozando e gritando palavras obscenas em voz dilacerada que, em contraste com aquela selva, se completava no meio da noite. Estávamos suados e cansados quando, de repente, minha esposa se aproximou e também transamos e gozamos. Ao terminarmos a batalha, sentamos todos num só colchão e ficamos a conversar e observar os altos montes rochosos ao nosso redor. Após descansarmos um pouco ali, pusemos nossas roupas e rumamos para Cuiabá, onde chagaríamos em pouco tempo se não houvesse começado tudo de novo no caminho. Desta feita muita libidinagem e um pouco de sexo. Meu amigo chegou a jogar o caro fora do aslfato, contra o mato. Tudo acabou bem e não passou de um pequeno susto. Trouxeram-nos em casa na esperança de um dia, em breve, lá voltarmos para acamparmos por um dia e uma noite. Contatos pela **Caixa Postal 133, CEP 78.000, Cuiabá, MT.**



HORAS ERÓTICAS

Segunda-feira, ao voltar para casa, à tarde, conheci duas garotas espetaculares — Sandra: loirinha, tipo mignon, linda de rosto, bumbum redondinho e empinado, 21 anos e solteira, e Helena: morena, alta, de seios grandes e corpc escultural, 19 anos e muito carinhosa.

Conversamos pouco, mas o suficiente para dizer-lhes que ta lvez no fim de semana iria a Santos resolver um negócio. Elas responderam que também gostariam de ir e insinuaram que só faltava uma companhia que lhes desse segurança. Trocamos telefones, fiquei de ligar outro dia, pois gostaria de conhecê-lhas melhor. Ao chegar em casa comecei a arquitetar um plano que à primeira vista parecia impossível realizar-se.

Na quinta-feira, às 19 horas, toca o telefone; é Mary, que de Santos quer confirmar o nosso encontro no final de semana. Ainda não a conheço — ela respondeu a um anúncio em que me disponho a participar pela primeira vez de um ménage com um casal. Disse-me que sua fantasia é transar com outro homem na frente do marido, e que tem 26 anos, é loira, corpo bem-feito, e que dizem que é bonita; o marido tem 33 anos, é moreno, alto e forte, segundo ela.

Acerto com ela e o marido um encontro prévio no sábado, para uma avaliação mútua e definição do local da transa: em motel, no meu apartamento em São Paulo ou na casa deles em São Vicente.

São 9 horas da sexta-feira, e continuo a imaginar um plano muito maluco: amanhã vou no litoral conhecer um casal com o qual ainda não se haverá afinidades suficientes para uma transa em comum, e tenho duas meninas dispostas a descer a serra, mas acho que ainda é cedo para um relacionamento mais íntimo.

Às 11 horas telefonei para Sandra e confirmei a minha ida à Baixada Santista, e convidei-a para ir junto com Helena, prometendo voltar no final do dia.

Ela adorou o convite, e me pediu para confirmar com Helena. Às 14 horas Sandra confirma nosso passeio para amanhã; e o meu pau se levanta, parecendo perguntar: "o que você está

aprontando pra mim?" Sábado, 12h30 — parece incrível: estou descendo a serra com duas gatinhas geniais e muito excitadas.

13h30 — com a desculpa do negócio a resolver. Deixo as duas na praia, combinando encontrá-las às 15 horas no mesmo local.

14 horas — finalmente conheço pessoalmente a Mary e seu marido, o Osvaldo. Ela supera muito a imagem que eu fazia mentalmente; é realmente uma loira bonita, com um sorriso agradável e extremamente meiga; o seu marido é educado, simpático e bastante amigo.

Existe muita afinidade entre nós e acertamos a transa para a noite; só não temos certeza do local, o que ficamos de decidir através de telefonema mais tarde.

14h45 — encontro-me com Sandra e Helena na praia, estão de biquini e vamos para a Ilha Porchat (no famoso terraço) tomar uns chopps.

Seus corpos maravilhosos fazem sucesso com os olhares masculinos e continuo com tranquilidade a executar o meu plano quase impossível.

Digo a elas que vou ter que ficar até a noite para concluir o negócio ainda pendente, e por isso poderíamos desfrutar com mais conforto a ótima tarde praia.

Proponho então irmos a um hotel próximo descansar e nos trocarmos, sem nenhum tipo de sacanagem ou segundas intenções, mesmo porque ainda estaria ocupado com o negócio a resolver.

15h35 — finalmente elas resolvem aceitar e lá vou eu com muita ansiedade para o hotel, imaginando as duas debaixo do chuveiro ou descansando bem à vontade no apartamento.

17h30 — estou só no hotel, aguardando Sandra e Helena voltarem da praia, e aproveito para continuar a maquinar o meu plano erótico: ligo para o Osvaldo e marcamos o nosso ménage para as 21 horas no próprio hotel.

Finalmente as panterinhas chegam. Enquanto converso com Helena, Sandra toma um banho.

Ao voltar para o quarto usando somente uma pequena toalha sobre o corpinho extremamente sexy, Sandra começa a me deixar de pau duro.

Agora é Helena que vai para o banho e Sandra debruçada na janela deixa aparecer uma linda e arrebitada bundinha por baixo da toalha.

Não conseguindo resistir ao seu lindo corpo, aproximando-me por trás, começando vagarosa e lentamente a passar somente a ponta da língua pela suas costas nuas. No começa ela ameaça reagir, mas quando acelero a massagem oral em seu corpo, vagarosamente passa a encostar e esfregar as nádegas em mim. Helena também sai do banho vestida só com uma toalha. Fico meio tonto com as duas seminuas a minha frente.

Sandra, ainda excitada, chama a amiga ao banheiro e, enquanto as duas conversam, deito-me só de shorts na cama de casal. Helena retorna ao quarto de saia e blusa e com um sorriso malicioso fecha a janela dizendo que vai comprar um remédio para Sandra, que se queixa de dor de cabeça. Estou imaginando o que a minha querida loirinha deve ter falado no banheiro, e antes de sair, com uma carinha muito marota, Helena pede para trancar a porta e ficarmos tranqüilos, pois vai demorar um pouco.

Sandra, deitada na cama ao lado, fica com a toalha mais complacente ainda; deito-me ao seu lado e recomeço a massagem com a língua em seu corpo delicioso; a toalha vai abrindo-se e a área a ser explorada aumentando.

Após passar pelos pequenos e duros seios, desço pelo seu ventre gostoso e, ao chegar próximo à sua vagina, ela não agüenta e, gemendo de prazer, vira-se de costas.

Continuo com enorme tesão a chupar o fim de suas costas e início da sua maravilhosa bundinha.

A loirinha mexe-se freneticamente e, não suportando o prazer, começa a empinar o traseiro; com naturalidade minha língua desce por entre suas nádegas e finalmente chega na quente, macia e úmida xoxotinha; Sinto então todo aquele delicioso e morno líquido de mulher.

Sandra fica novamente de frente e eu enfio com a maior vontade e de uma só vez o meu cacete em sua vagina.

Ela grita de prazer e dor, pois é extremamente apertada, e ameaça afastar-se, deixando-me mais louco para meter com mais força e satisfação. A loirinha não para de gemer de prazer e mexe-se violentamente em meu pau até explodirmos num só e monumental gozo. 20h30 - informo às meninas qual é realmente o negócio a resolver e, para surpresa minha, elas aceitam quase com naturalidade o fato. Combinamos que só devem voltar ao hotel às 02:00 horas da madrugada. 21h10 - encontro-me com Osvaldo e Mary, que está linda, muito alegre e ansiosa.

Antes de irmos ao hotel, tomamos alguns drinks em um barzinho, para criar "clima" e ficarmos mais à vontade. 21h55 - assim que entro com o casal no apartamento e antes mesmo de qualquer diálogo, Mary tira rapidamente o

vestido, e posso admirar todo o seu corpo na frente de Osvaldo. Como ela está só com uma minúscula calcinha preta, não resisto e dou um elogio à beleza de seu corpo.

Passo uma rápida água pelo corpo, pois está uma noite quente, e ao retornar ao quarto, já com o pau começando a subir, encontro Mary deitada esperando-me para o sexo, enquanto o marido entra no banheiro.

Deito-me ao seu lado e começo a chupar seus seios gostosos, porém não me dá muito tempo, pois em seguida já tira o meu membro de dentro da cueca e começa a chupá-lo com uma fúria incrível. Livro-me da cueca e fico imóvel, de olhos fechados, sentindo aquela boca gulosa e delicada devorar o meu pênis, duro como ferro.

Osvaldo senta-se na cama ao lado e fica incentivando a mulher a chupar ainda mais, e Mary responde ao marido que o meu pau é uma delícia. Fazemos um sessenta e nove tão excitante que até o marido fica mais agitado e suavemente alisa a bunda dela.

Não agüentando tanto prazer, viro-me e enfio todo o meu cacete em sua buceta, e ela fala gemendo que devo meter tudo em sua vagina. Gozo violentamente com prazer imenso. No mesmo instante saio de cima de Mary completamente extenuado, Osvaldo enterra o pau em sua xoxota cheia do meu esperma.

Agora fico na posição de observador. Acho incrível assistir uma trepada de um casal realmente casado. Eles capricham na apresentação, com muito sexo anal e oral.

Após gozarem, vão ao banheiro. Mary retorna primeiro, para em seguida lamber novamente o meu membro até ele ficar completamente duro. Osvaldo nos observa, e eu já mais tranqüilo convido-o a participar também da gostosa transa.

Ele entra na brincadeira com vontade, e começamos uma tremenda suruba com a sua mulher: enquanto ela chupa o meu pau, ele fode a sua vagina, eu apalpo com intensidade os seus seios e ele agarra com força as suas nádegas; da cintura para cima é minha, da cintura para baixo é dele.

O nosso ménage é tão intenso que chego a temer pelo delicado corpo de Mary, que geme desesperadamente debaixo de nós. Aos poucos eu e Osvaldo vamos trocando a nossa área de posse e posições, até atingirmos (os três) múltiplos gozos, com banhos de suor e sexo.

Agradecemo-nos mutuamente por havermos atingido em comum um total estado de satisfação e prazer.

2:15 horas da manhã: estou dormindo o sono dos justos, quando Helena (a do sorriso maroto) chega sozinha, e diz, enquanto tira a roupa, que volta mais cedo pois está com dor de cabeça.

Deitando o seu corpo extremamente sexy ao meu lado, respondo com o pau já muito bem treinado: abra as pernas, meu amor, que a cabeça passa. **Paulo, Caixa Postal 60.783, CEP 05.799, São Paulo, SP.**

O MEU PRESENTE DE NATAL

Como de costume, todos os finais de ano, precisamente dias 22 ou 23 de dezembro, já estou de malas prontas: viajo para a minha terra natal, que é aonde moram os meus pais.

Ano passado muitíssimo triste por não poder viajar. Sempre chegava como se fosse um galã de novela; apesar de eu ser muito simples, não dou uma de o 'reida boca'. As garotas pensam grandes coisas a respeito daqueles que moram na capital; elas são todas interioranas e muito simples, e trabalham em serviços de lavouras, plantações de café, arroz, soja etc.

Quando aparece alguém da capital faz um sucesso danado. É um dos motivos que eu me encontrava triste por não ter ido passar o Natal e o Ano Novo com a família. Tudo isso por causa de um sujeito que estava em lua-de-mel. Eu tive que substituir o seu lugar na empresa aonde trabalho. Mas eu estava com muita raiva; enquanto que o bonitão estava fodendo, procurando achar o mé na mulher dele, eu tinha que ficar preso nas vésperas de Natal.

Na quarta-feira, dia 24 de dezembro, precisamente às 11 hs e 30 minutos, eu estava indo embora para casa, um pouco aborrecido e distraído, fui atravessar a rua e não vi que vinha vindo um carro, o qual deu uma brusca freada em cima de mim, e quase desmaiei de susto, até gritei. Era um carro monza dirigido por uma loiraça, que naquele instante estava pálida e trêmula. Me perguntava: "você se machucou... você se machucou?" Eu tive vontade de xingá-la, todavia seu jeito tão educado me fez mudar de pensamento.

E então ela me perguntou para onde estava indo. Respondi e ela me convidou para entrar no seu carro, que me levaria até em casa; eu disse que não precisava, mas ela insistiu e, como eu demorava para me decidir, alguns carros começaram impiedosamente a buzinar; assim entrei no monza da loira, seu nome era Vânia.

Sinceramente, eu sou muito sacana, malicioso e esperto, mas às vezes sou um burrão, é isto mesmo um burrão!!!

Tenho 24 anos, já transei muito com mulheres de todos os tipos que você, leitor(a), possa imaginar.

Sabem porque digo que eu sou um burrão? A loira estava dirigindo o seu monza devagarinho, como se nunca quisesse chegar no bairro aonde eu morava; eu percebi que ela me olhava numa ansiedade, mordia os seus lábios, me olhava e olhava para frente em seguida, por várias vezes assim ela fez.

Confesso que por alguns momentos senti medo dela. Eu não conseguia lhe dizer nenhuma palavra, nem tampouco ela dizia algo para mim. De repente, ela suspirou bem fundo e pôs a sua mão direita no meu pênis, acariciando lentamente, e falou-me: "Eu sou louca por um morenão". O meu pênis endureceu ligeiramente. Se ela não tivesse a iniciativa, eu jamais iria pensar que ela estava querendo transar.

Até um determinado instante achei que ela estava com dó de mim, por ter me dado aquele susto. Mas depois eu comecei a entender o seu jogo.

Ela parou o carro e me beijou apaixonadamente, eu fiquei de olhos aber-

tos, muito incrédulo; ela quase me matou com aquele beijo, tão gostoso e demorado. Sua mão procurava ansiosamente o meu pênis e eu um tanto atrevido acariciava os seus seios. Assim me falou Vânia: "Vamos amor num lugar mais confortável, é aonde poderemos nos conhecer melhor". "Não! é mentira?" Falei em voz alta, e ela me perguntou: "o que é isto?" Eu disse: "Vânia será que tudo isto é verdade?" E ela me respondeu com outro beijo. Eu queria saber que magia tinha naquele beijo, nem o beijo que eu dei na primeira namorada foi tão gostoso como os beijos da Vânia. Andamos uns 20 minutos pela pista da Anhangüera, até chegarmos num motel.

Eu estava flutuando, não acreditava em nada do que estava me acontecendo. Fui poucas vezes num motel. Que coisa incrível, que mundo maravilhoso era esse.

Então Vânia me perguntou: "gostou do lugar?" Lógico que sim. Agora fui eu quem a beijou gulosamente, mordisquei a sua nuca, lambi as suas orelhas, os seus gemidos me faziam delirar, e apressadamente tirei aquele seu vestido de seda, o qual não tinha decotes e não me deixava ver bem os seus seios.

Eu fiquei alucinado com os seus lindos seios, tão rijos, que gulosamente passei a mamá-los. Suas mãos macias deslizavam no meu corpo todo. Vânia me dizia em sussuros que adorava morenos, e ainda mais peludos.

Parecia que eu ia ficar louco no momento em que ela deitou-se na cama, deixando as suas pernas entreabertas; que loucura! Que maravilha! A minha língua ousadamente penetrou naquela gruta tão cheirosa e cheia de prazer. Os gemidos de Vânia me faziam enlouquecer; mordi diversas vezes os seus lábios vaginais .e o seu grelinho tão saliente; que loucura, acabamos juntos. Nós dois sorrimos, olhando um para o outro, os nossos olhares falaram muitas coisas. Fomos tomar um banho.

Depois começamos a ver um filme no videcassete, mas não achamos graça; recomeçamos as carícias e beijos, logo o meu pau já se encontrava com os seus 18cm em pé. Vânia me pediu para colocar a pica entre os seus peitos durinhos; com as mãos ela segurava os seus seios, apertando um contra o outro, e eu fazia o vaivém. Vânia lambia a cabeça do pau me fazendo sentir uma senação inexplicável. Já estava quase gozando quando Vânia me pediu para ficar de pé em cima da cama; ela começou a me lamber por toda a parte do corpo, o meu saco parecia que ia estourar. Ela abocanhou todo o meu pênis, comecei a gemer de tanto tesão, gritei e tentei tirar da sua boca pois ia gozar, mas ela não deixou. Então vi-a brincar e saciar a sua vontade, lambuzando todo o seu lindo rosto.

É incrível parece mentira, mas é pura verdade, Vânia continuou me chupando e o meu pênis endureceu novamente agora ela queria ser penetrada.

Vânia me surpreendeu muito quando tentei penetrá-la, tive dificuldades achei-a muito apertada, e isto fez com que o meu cacete endurecesse muito mais ainda. Ela gemia de prazer e me unhava. Nós naquela tão longa cavalgada de amor e de desejos. Parecia haver fogo nos seus beijos. Ainda fico a imaginar quem será essa mulher bonita e charmosa, de seios lindos e duros e de vagina apertadinha.

Assim ela me falou: "há seis anos que eu não transo com nenhum homem. O homem que eu tive foi o meu falecido. Vivi com ele apenas dois anos (morreu num acidente de carro). A partir daí eu só tenho lido revistas e me masturbado, andava sentindo muita falta de sexo, de um pênis de verdade na minha vagina".

Vânia tem 28 anos e não dá para falar de toda a sua beleza. Ela foi o meu presente de Natal e só estou triste que ela não me deixou seu endereço nem o número do telefone. Ela só me disse que em qualquer **dia** qualquer hora, a gente se encontrava.

Vânia me agradeceu por aquela tarde de Natal.

Se você quiser me presentear, faça isso; você também será presenteada. Sou moreno, 24 anos, 1,78 de altura, 78 quilos, liberal e muito sigiloso. **Caixa Postal 15, CEP 13.290, Louveira, Estado de SP.**

MINHA PRIMINHA PREFERIDA

Tenho várias primas, lindas e boazudas, porém sempre tive uma queda especial pela minha priminha Ana.

É tipo mignon, com tudo nos seus devidos lugares, só que eu moro com seus pais e por isso nunca tive coragem, mesmo com tantas oportunidades, de botar a mão na garota. Eu nada poderia fazer além de espiá-la no banho ou trocando de roupas, para em seguida começar a me masturbar.

Minha espera pela hora certa não foi em vão. Quando as férias chegaram, fui passá-las no interior, na casa de meus pais, e minha priminha foi junto.

Num certo dia resolvemos pescar num riozinho perto da casa. No caminho ouvimos um barulho de animais, era um cavalo e uma égua. O cavalo com todo o mastro armado, cheirando a xota da égua, que por sua vez estava de cola erguida. Olhei para minha priminha e vi que ela estava de olho pregado na ferramenta do animal, e que ferramenta! Pensei em convidá-la para seguirmos, mas achei melhor esperar pelos próximos acontecimentos, que por sinal não demoraram para acontecer. O cavalo pulou de repente e acomodou tudo dentro da sua companheira, que parecia satisfeita por estar levando ferro. Minha prima se contorceu toda, parecendo que tinha sido ela quem agasalhou aquele mastro. Depois de umas boa metidas, saíram galopando para longe. Ficamos nos olhando e, sem comentários, continuamos na direção do rio.

Lá chegando, iscamos os anzóis e jogamos na água. Peixe que é bom não tinha, se bem que o peixe que eu desejava pescar e comer, de preferência cruzinho, com espinha e tudo, estava ali, bem ao meu alcance, só que meu anzol não tinha jeito de fisgar.

Como não dava peixe e a água era um convite para um mergulho, a priminha sugeriu que eu lhe ensinasse a nadar; aceitei o convite e então ela tirou a roupa, ficando nuazinha dos pés à cabeça. Quase fiquei doido, meu pau dava pinote dentro da calça e ela começou a dizer para eu também tirar minha roupa. Eu não sabia o que fazer para ela não notar que eu estava de pica dura, nem mordendo a língua não adiantava, foi então que tirei a roupa de uma só vez e me joguei na água. Peguei Aninha na posição certa para ensiná-la a nadar, mão esquerda por baixo dos seios e mão direita por cima das coxas, fazendo a volta por baixo, quase com a mão na xota. Senti tudo ao memo tempo, uma das mãos nas tetinhas rijas e a outra percorrendo toda a região dianteira, principalmente a almofadinha de pentelhos negros e longos. Meu pau, mesmo não sendo grande, não amolecia, nem mesmo com a água fria, e roçava por baixo a barriguinha da Ana. Pela maneira desenfreada com que a priminha se estava comportando, eu já estava convencido de que aquele seria o grande dia.

Ao cansar das primeiras braçadas, ela pediu para parare começou a sessão que eu mais queria.

Aninha olhou para o meu cacete, fez carinho com uma das mãos e longo abocanhou com sabedoria e vontade; senti-o pulsando de tanto tesão dentro daquela boquinha carnuda e febril. Após eu gozar, comecei a dar um banho de língua naquele lindo e apetitoso corpinho, a prima gemia e, quando toquei com a ponta da língua o grelinho, ela parecia que ia desmaiar de tanto orgasmo. Resolvemos sair fora d'água e fomos brincar de fazer amor no mato, como dois animais. Cada um queria mostrar mais que o outro o quanto era grande o desejo de transar aquele momento. Começamos com leves e suaves carícias, como um casal de namorados apaixonados sob o luar, até quando começamos a explodir de tesão; mesmo assim não mudamos o ritmo; até um determinado momento, quando já não agüentávamos mais, começamos a fazer o que mais satisfaz, isto é: foder. Cravei de um só vez a xoxotinha da prima; em poucos entra-e-sai nos desmanchamos em gozo. Depois de restabelecidos, voltamos para a água e lá começamos outro ritual de carícias e chupação, com muito jeito e insistência, a priminha deixou que eu comesse o seu cuzinho e mais tarde revelou que sentia mais prazer no bumum, apesar de negar, pois a insistência lhe excita ao máximo.

Satisfeitos e felizes voltamos para casa, onde chegamos sem peixes. Foi neste embalo que as férias passaram. Hoje, sempre que possível revivemos aqueles divinos e inesquecíveis momentos, procurando sempre proporcionar um ao outro mais prazer e mais satisfação.

Garotas e mulheres que estiverem a fim de entrar em contato comigo escrevam-me, para uma boa amizade ou algo mais picante. Todas serão bem-vindas; responderei a todas, porém as com fotos terão preferência. **Caixa Postal 6.130, CEP 90.000, Porto Alegre, RS.**

ADVOGADA POSSUI DOTADO

O que vou narrar aconteceu comigo. Ao ler uma revista encontrei um anúncio muito excitante e interessante, que até resolvi responder.

Era um anúcio muito bem-feito que dizia querer homem bem-dotado no tamanho e na grossura. Como sou bem-dotado (20 cm), me candidatei. Mandei uma foto colorida, todinho nu e de pau duro. Ao ver a foto, ela disse que ficou doidinha. Telefonou para o meu serviço e então marcamos um encontro para um sábado, às 18 horas, em frente à Agência do Correio Guaicurus.

Muito ansioso, cheguei na hora marcada e lá estava ela dentro de uma belina de cor creme, como o combinado. Entrei no carro, cumprimentei-a e, de cara, ela me deu um beijo na boca e foi dizendo: "quero ver este caralho", então foi desabotoando minha calça e puxando meu pau para fora. Eu disse para ela tomar cuidado, pois estava passando um ônibus e as pessoas poderiam ver. Neste momento, um homem começou a se aproximar do carro e ela disse para eu não me preocupar, que era seu marido, e na verdade eles estavam querendo transar a três. De início fiquei meio sem jeito, depois topei.

Sentamos os três no banco da frente e, assim que o carro começou a rodar, o marido pediu para que eu botasse a mão na xota dela; de imediato atendi o pedido, então ela começou a pegar no meu pau.

Paramos em um motel, na estrada do Jaraguá, e logo que entramos para o quarto começou a meteção. Ela começou a chupar meu caralho, parecia estar com muita fome.

O marido era um homem de 53 anos de idade, advogado. Ela, como dizia no anúncio, era advogada criminalista, com tudo no lugar, 58Kg, 1,68m, 24 anos, lindíssima, cabelos aloirados, corpo maravilhoso, rosto cor de canela, seios grandes e fartos, cintura fina, bunda arrebitada, coxas lisinhas, lábios carnudos que beijavam sufocando, olhos firmes que se fechavam parecendo dizer: "me come toda", uma bela bucetinha, pequena e cabeluda.

Fomos os três para a cama. Nós dois fudendo ela todinha, era na buceta, no ânus e na boca. Ela me puxava para mais perto do espelho para ver meu caralho entrar no seu cu, e dizia: "mete todo este cacete cabeçudo e grosso em mim, seu filho da puta". Gozou umas oito vezes, seu corpo vibrava suado. Fudemos em várias posições e a louca chupava como um bezerro.

Se algum casal, moça ou madame quiser sensação como esta, estou à disposição. **Rodrigues, Caixa Postal 60.155, CEP 05096, Agência Guaicurus, S. Paulo, SP.**

MARIDO VOYEUR E O ARITANA

Eu e minha mulher resolvemos escrever para o Aritana, após termos visto a sua foto na Private de nº 19 e 20.

Há muito tempo que estávamos desejosos em conhecê-lo.

Moramos em São Paulo, mas temos um apartamento no Leblon, onde passamos, às vezes, o fim de semana para descansarmos.

Aritana respondeu rápido e então enviei um telegrama com o número de meu telefone, pedindo que me ligasse na sexta-feira, às 19:00 horas. Recebemos o seu telefonema e marcamos para o dia seguinte, sábado, às 18:00 horas, em frente ao Cine Leblon 2. Lá foi fácil identificá-lo.

Fomos para o nosso apartamento.

Aritana é uma ótima pessoa. É moreno, tipo índio, boa pinta, tem 1,82m, corpo atlético, fala pouco, enfim, um cara legal. Sua Caixa Postal é nº 4600, CEP 20.001, Rio de Janeiro.

Chegando ao nosso apartamento, minha mulher foi logo servindo uma bebida e ligando o som em alto volume. Começou a dançar com sensualidade. Aritana permaneceu sentado, enquanto minha mulher improvisou um striptease. No meio da dança foi tirando a roupa, conforme mexia os quadris. Já completamente nua convidou o Aritana para dançar. Minha mulher foi tirando sua roupa e passando a mão sobre seu pênis já duro, descendo a boca até ele. Aritana permaneceu em pé e minha mulher encheu a boca com aquele gigantesco pênis. Depois pediu que Aritana a penetrasse por trás, e ele concordou. Lambuzou seu pênis com vaselina, apoiou-se na beira da cama e abriu as pernas. Aritana foi penetrando e ela mexia os quadris, começando a falar um monte de besteiras, bem alto: "Seu índio pirocudo...", "Meu garanhão", "Comeu o meu cu..." O seu cacete enorme começou o vaivém.

Aritana aproveitava para meter o dedo em sua buceta. Minha mulher gozou feito louca. Foi incrível. Depois Aritana trocou de posição e começou a fuder a sua buceta. É claro, sempre em uma posição que me deixasse enxergar tudo. Ambos estavam gemendo de prazer. Eu também tinha me masturbado por duas vezes, contente de me satisfazer como voyeur. Como já estava tarde, Aritana resolveu dormir lá em casa. Saiu no dia seguinte pela manhã.

Agora minha mulher vive insistindo para passarmos os fins de semana no Rio de Janeiro só para fuder com o Aritana.

Maridos voyeur do Rio de Janeiro escrevam para o Aritana, e depois relatem para nós através da Private. Fiquem certos de que não se arrependerão.

L.E.R., Campinas, SP.

RITA, ROSE E REGINA...

Além de seus nomes terem como inicial a letra "R", estas três modelos têm mais algumas coisas em comum: todas são loiras, bonitas, moram juntas e curtem uma relação muito íntima... tri-legal!!!

MARAÍSA

Viva! Via! Ei-la novamente em todo o seu explendor e majestade, justamente coroada pelos leitores como a "Rainha" das garotas Private. Não foi surpresa para nós quando, ao publicarmos um ensaio fotográfico da Maraísa na nossa edição nº 21 da Private Colection (irmã caçula da Private), uma enxurrada de cartas inundou a nossa redação elogiando, pedindo bis, querendo mais, implorando... "A Rainha"! É para prestar a devida homenagem a esta deusa, nesta edição ela é capa e destaque principal. Salve a Rainha!

QUEM TEM OS PREÇOS MAIS BAIXOS? A STAR CENTER!

COMBATE TOTAL À EXPLORAÇÃO: NÓS MANTEMOS PREÇOS POR 4 MESES!!!

AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO 778

O ÚNICO HIPERMERCADO DO SEXO

VENHA, COMPARE E COMPROVE. A STAR CENTER É UMA ORGANIZAÇÃO SÉRIA E MELHOR NO RAMO!

CONSOLOS

POMADINHAS ENDURECEDORAS

PERFUMES TESUDOS

LUBRIFICANTES ESPECIAIS

AFRODISÍACOS MÁGICOS

VIBRADORES DE TODOS OS TIPOS

ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

TRAGA AS SUAS DÚVIDAS SEXUAIS PARA RESOLVERMOS JUNTOS!

PEÇA O SEU CATÁLOGO COLORIDO E RECEBA-O GRATUITAMENTE

Tel (011) 864-5344 INFORMAÇÕES

SÓ NO 778 VOCÊ GANHA DINHEIRO!

NÓS GARANTIMOS A COMERCIALIZAÇÃO DE:

- PRODUTOS LEGITIMOS A PREÇOS NORMAIS; VENHA A COMPARAR!
- A CIDADE ESTÁ CHEIA DE LOJINHAS QUE SÃO VERDADEIRAS ARMADILHAS; LÁ VOCÊ ENCONTRA BALCONISTAS TREINADOS PARA EMPURRAR QUALQUER BAGULHO ROTULADO COMO IMPORTADO E ESTÃO TAMBÉM TREINADOS PARA POR A MÃO NO SEU BOLSO.
- IMAGINE SÓ, VOCÊ NÃO CONSEGUE UM CATÁLOGO COM PREÇOS MARCADOS; ISSO FACILITA A ELES FAZEREM PREÇOS DE ACORDO COM A CARA DO FREGUÊS.
- VÁ ATÉ O NÚMERO 778 DA FRANCISCO MATARAZZO (AGUA BRANCA) E PEÇA O FAMOSO CATÁLOGO COLORIDO DE GRAÇA DA STAR CENTER COM PREÇOS MARCADOS E VALIDADE DE QUATRO MESES.

SAIDEIRA PRIVATE...

Prometemos e cumprimos: Maralina, Bete, Joana e Rodinalda do jeito que o diabo gosta!
Embriaguem-se...